

Psychopathology, v. 35, March-June 2002.
Resenhado por: Mário Eduardo Costa Pereira

Edição inteiramente dedicada ao debate crítico e ao estabelecimento de linhas de progresso dos sistemas internacionais de classificação e diagnóstico de transtornos mentais

A revista *Psychopathology*, veículo científico oficial das seções de Psicopatologia Clínica e de Classificação, Diagnóstico e Nomenclatura da Associação Mundial de Psiquiatria (AMP), publicou em sua edição de março-junho de 2002 os trabalhos apresentados no Simpósio sobre Classificação Internacional e Diagnóstico, realizado em julho de 2001, em Londres, sob os auspícios do *Royal College of Psychiatrists*. Esse simpósio teve lugar durante o Congresso Europeu da AMP e constituiu um evento científico de enorme importância, à medida que reuniu algumas das maiores autoridades internacionais no campo da classificação e da nomenclatura de transtornos mentais, com o objetivo de discutir o estado atual e as perspectivas para as classificações internacionais em psiquiatria.

Um artigo do prof. Cláudio M. Banzato,¹ do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da UNICAMP e um dos dois representantes

1. BANZATO, C. Assigning things to their proper class: taxonomic issues and trends in psychiatry. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. V, n.1, p. 11-9, mar/2002.

brasileiros no referido Simpósio (juntamente com o prof. Dr. Miguel Roberto Jorge, da UNIFESP), publicado na edição de setembro de 2002 da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, traça um panorama das teses e conclusões debatidas naquele evento.

Os trabalhos publicados nessa edição da revista *Psychopathology* foram separados nas seguintes seções: 1) Perspectivas gerais; 2) Revisão da experiência dos sistemas atuais de diagnóstico; 3) Bases conceituais para o desenvolvimento de futuros sistemas diagnósticos; 4) Desenvolvendo adaptações e anotações da classificação internacional; 5) Comentários sobre abordagens de integração e passos futuros; 6) Epílogo.

Vários artigos destacam o fato de que a ausência, até o momento, de informação etiológica mais definitiva ligada à fisiologia cerebral impedem o estabelecimento de uma classificação de transtornos mentais sobre bases estritamente etiológico-biológicas, como na perspectiva médica tradicional.

Dessa forma, no que concerne ao papel das neurociências e da genética como possíveis pilares para os futuros sistemas diagnósticos em psiquiatria, um dos autores, Steven Hyman, da *Harvard University*, sustenta que: “Contrariamente às expectativas otimistas, abordagens da validade diagnóstica baseadas na descrição clínica, estudos laboratoriais, história natural da doença e agregação familiar não têm convergido para produzir uma nosologia baseada em entidades patológicas válidas” (p. 139. Nota: o problema da “validade” dos diagnósticos psiquiátricos será discutido na resenha de artigo seguinte). Ainda assim, o autor propõe que avanços em nossa compreensão da genética e dos determinantes ambientais de risco para as doenças mentais, bem como um maior conhecimento dos circuitos neurais funcionando à base dos processos mentais normais e patológicos, deverão servir de alicerce para o aprimoramento das classificações nas próximas décadas.

Os problemas relacionados à classificação de quadros específicos como o uso de drogas, a esquizofrenia, os transtornos afetivos e ansiosos e os transtornos de personalidade, bem como o diagnóstico de transtornos psiquiátricos na infância e na adolescência são especificamente tratados por artigos dedicados a cada um desses temas. Destaca-se, por exemplo, a necessidade de se reformular completamente o eixo II da CID-X e DSM-IV, que diz respeito aos transtornos de personalidade. A forma atual de classificá-los nesses dois sistemas – diz um dos autores, Assen Jablensky, da *University of Western Australia* – funciona sobre um modelo categorial, quase-nosológico, restringindo a capacidade de coletar e comunicar dados relevantes sobre o impacto da personalidade nas manifestações clínicas apresentadas pelo paciente (p. 112). Ele propõe que o uso de modelos mais dimensionais possa oferecer uma alternativa, embora ainda seja necessário

um considerável trabalho teórico e de pesquisa de campo antes que uma reestruturação aceitável do eixo II seja viável.

Certas particularidades das classificações atuais, como o sistema multiaxial de diagnósticos e a classificação em cuidados primários, são especificamente discutidos.

Um espaço significativo dos debates foi consagrado aos desafios para a unificação e integração das diferentes classificações atualmente em uso no mundo todo. O uso de classificações universais para diferentes culturas tem levantado preocupações quanto à perda de sensibilidade desses instrumentos para as diversidades locais, sobretudo quando se leva em conta que o comportamento humano está diretamente ligado ao contexto social do indivíduo.

Por outro lado, no campo da integração internacional dos diferentes sistemas diagnósticos nacionais e regionais, são apresentados trabalhos sobre a classificação chinesa de transtornos mentais; sobre a classificação francesa de transtornos mentais em crianças e adolescentes; sobre o Glossário Cubano de Psiquiatria (GC-3); sobre o Guia Latinoamericano para diagnósticos psiquiátricos e sobre os sistemas de classificação psiquiátrica atualmente utilizadas no Japão.

Quanto aos princípios a serem observados nas futuras revisões dos sistemas classificatórios internacionais, os autores destacam que as classificações atuais devem ser simplificadas, embora novas síndromes devam ser acrescentadas quando houver justificativa patológica. Ao mesmo tempo, as definições precisam ser concisas e acuradas. As especificidades regionais no campo psicopatológico devem ser contempladas, sem se perder de vista a necessidade da estruturação de sistemas diagnósticos de validade global para fins de clínica, de estatística e de pesquisa.

No conjunto, essa edição de *Psychopathology* constitui um importante documento, indispensável para todos aqueles interessados no debate contemporâneo sobre as classificações internacionais em psiquiatria, bem como sobre suas linhas de desenvolvimento.